

**Diário Económico**

16-09-2013

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Economia/Neócios

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 18714

**Temática:** Economia

**Dimensão:** 1244

**Imagem:** S/PB

**Página (s):** 1/36



**Concorrência tem a partir de hoje um novo presidente**

António Ferreira Gomes toma posse como presidente do regulador. Nuno Rocha de Carvalho e Jaime Andrez acompanham-no. **P36**

A portrait of António Ferreira Gomes, a man with glasses and a beard, wearing a dark suit and a light-colored tie. He is looking slightly to the right of the camera.



**TAREFAS**

- O novo conselho da Autoridade da Concorrência herda o processo por suspeitas de cartel na banca. Depois das buscas e da análise da prova pelo DCIAP, a AdC vai começar a sua investigação.
- A Lei-Quadro das Entidades Reguladoras Independentes exige a revisão dos estatutos da Autoridade da Concorrência.
- Até ao final do ano, António Ferreira Gomes terá que definir as prioridades da Concorrência para 2014.
- Em matéria de concentrações, o novo conselho terá que fechar o processo de concentração que marca a entrada da Portugal Telecom na Sport TV.

# Autoridade da Concorrência com novo presidente a partir de hoje

**Mandato** António Ferreira Gomes toma hoje posse como presidente do regulador. Terá a acompanhá-lo Nuno Rocha de Carvalho

**Hermínia Saraiva**

**As contactadas consideram António Ferreira Gomes uma pessoa aberta a dialogar mas sem medo de decidir.**

António Ferreira Gomes é “um decisor”, “um economista com grande sensibilidade jurídica”, “um excelente gestor”, e a partir de hoje o novo presidente da Autoridade da Concorrência (AdC). Aos 40 anos, o professor de economia regressa ao regulador após oito meses na OCDE, com as melhores referências por parte daqueles que com ele irão ter de lidar. Advogados especialistas em Concorrência não poupam elogios ao homem que, durante cerca de seis anos, foi director do departamento de concentrações da AdC e definiu-lhe os desafios para os próximos cinco.

“É um homem que conhece as matérias, conhece a casa, que sempre revelou bastante bom senso e sobretudo bastante clareza nas muitas discussões que tivemos e que nem sempre me foram favoráveis”, avalia Nuno Ruiz. O advogado da Vieira de Almeida & Associados reco-

nhece, no entanto, que “ser da casa” pode criar “uma situação delicada”: gerir as pessoas de quem foi par.

O conhecimento que Ferreira Gomes tem da AdC é uma ideia repetida e os seus interlocutores assumem-na como uma das maiores mais-valias da escolha de António Pires de Lima, Ministro da Economia. “Conhece a casa e também os problemas que tem, o que pode ser uma vantagem muito grande para intervir correctamente naquilo que todos esperamos, como advogados, que venha a mudar na AdC”, diz Miguel Pena Machete, da Serra Lopes, Cortes Martins, que resume as qualidades de Ferreira Gomes: “É flexível, aberto a ouvir opiniões contrárias, mas é um decisor, exerce a sua autoridade”. “Não podemos ter um presidente da AdC que não decide”, remata.

Gorjão-Henriques lembra outra das virtudes do nomeado: “Vejo com muito agrado que o Governo tenha escolhido António Ferreira Gomes e que tenha

havido alguma continuidade em relação ao conselho anterior.” Isto significa, tal como já estava previsto desde a anterior lei da concorrência, que com Ferreira Gomes entra Nuno Rocha de Carvalho, que até Agosto foi director jurídico da Sagestamo, mantendo-se no conselho da autoridade Jaime Andrez, que no anterior conselho era o vogal responsável pela área das concentrações.

**Estatutos e processos**

Quando chegar ao 8.º andar do edifício da AdC na Avenida de Berna, em Lisboa, a agenda de Ferreira Gomes terá já tarefas com prazos definidos. Com a recente publicação da lei-quadro das Entidades Reguladoras Independentes, Ferreira Gomes “terá que fazer uma reforma num prazo muito curto, terá que rever os estatutos da AdC”, lembra Miguel Gorjão-Henriques, da Sérvulo & Associados.

Outro dos prazos a cumprir diz respeito à definição de uma política de concorrência para



**PERFIL**

**Da OCDE para a Concorrência**

A Autoridade da Concorrência (AdC) é um universo familiar a António Ferreira Gomes. Até Fevereiro, altura em que assumiu funções na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o novo presidente da AdC foi director do departamento do controlo de concentrações. Licenciado em Economia pela Universidade de Coimbra, e professor na Universidade de Aveiro, Ferreira Gomes, 40 anos, era até agora especialista sénior em Concorrência na OCDE.



As suspeitas de cartelização na banca partiram do Barclays, que entregou à Autoridade da Concorrência as provas que permitiram avançar para as buscas. O processo será decidido pelo conselho que toma hoje posse.

### e Jaime Andrez.

2014 e que passa pela publicitação das prioridades do regulador para o próximo ano, o que deve acontecer no último trimestre deste ano. “Espero que ele tenha a serenidade suficiente para não se deixar embarcar em modas, e não gastar recursos excessivos para os quais não conseguirá encontrar uma solução”, diz Nuno Ruiz, usando como exemplo o trabalho que foi realizado pelos dois anteriores conselhos em matéria de combustíveis líquidos.

Os desafios não são, claro, apenas internos. Ricardo Oliveira, responsável pelo departamento de Concorrência da PLMJ, diz que Ferreira Gomes terá, antes de mais, de “voltar a colocar a concorrência no mapa”. E para Miguel Pena Machete isso passa por mexer no departamento de práticas restritivas. “Tem que mudar para que o mercado e os agentes económicos sintam que existe uma AdC e que se não respeitarem a lei serão punidos” e para que “se afaste o sentimento de

impunidade que ainda reina” no mercado.

Em matéria de práticas restritivas, o mandato de Ferreira Gomes começa com um dossier quente: as suspeitas de que os bancos terão combinado os valores dos ‘spreads’ e das comissões nas áreas do crédito à habitação e ao consumo, o que originou, em Março e após denúncia do Barclays, buscas a 15 instituições bancárias.

E até o departamento de concentrações não escapa à atenção dos advogados. Pena Machete diz que o departamento “precisa de algum acerto, o que decorre da saída de António Ferreira Gomes”. “Era uma pessoa muito importante, já tínhamos essa noção, mas percebemos sobretudo quando ele saiu, que era um factor essencial na eficiência do departamento”. Quanto a dossiers, o novo presidente da AdC terá na secretária a investigação aprofundada à operação que marca a entrada da Portugal Telecom no capital da Sport TV, em pé de igualdade com a Zon. ■